

Relatório de Monitoramento de Avifauna

Trecho: Salgueiro a Porto Suape (PE)

Transnordestina Logística SA

Outubro de 2010

Índice

1.	Introdução	1
2.	Métodos	2
2.1.	Área de estudo.....	2
2.1.1.	Pontos de amostragem	2
2.2.	Coleta de dados	3
2.3.	Análise dos dados	3
2.3.1.	Uso do hábitat e sensibilidade a distúrbios causados pelas atividades humanas.	3
2.3.1.	Status no Brasil	4
2.3.2.	Status de conservação	4
2.3.3.	Status de endemismo.....	4
2.3.4.	Hábitos alimentares.....	5
3.	Resultados e discussão.....	6
4.	Considerações finais	16
5.	Referências bibliográficas	17
6.	Relatório fotográfico	19

Lista de Anexos

Anexo I. Espécies amostradas.....	22
Anexo II. Espécies de provável ocorrência na área de estudo.....	40
Anexo III. Dados brutos.....	58

Lista de Figuras

Figura 3-1 - Número de espécie de aves por família nas três áreas de estudo

Figura 3-2 - Distribuição das guildas tróficas das espécies registradas nas três áreas de estudo no estado de Pernambuco. Ci: carnívoro/invertebrado, O: onívoro, C: carnívoro/vertebrado, Cp: carnívoro/piscívoro, F: frugívoro; N: nectarívoro

Figura 3-3 - Número de espécies nas três categorias de uso do habitat em cada uma das áreas de estudo. ST = Serra Talhada, AV = Arcoverde (bioma da Caatinga) e Es = Ipojuca (bioma da Floresta Atlântica)

Figura 3-4 - Número de espécies nas três categorias de perturbações causadas pelas atividades humanas em cada uma das áreas de estudo. ST = Serra Talhada, AV = Arcoverde (bioma da Caatinga) e Es = Ipojuca (bioma da Floresta Atlântica)

Figura 3-5 - Distribuição (%) das guildas tróficas das espécies registradas nas três áreas de estudo. Ci: carnívoro/invertebrado, O: onívoro, C: carnívoro/vertebrado, Cp: carnívoro/piscívoro, F: frugívoro; N: nectarívoro

Figura 3-6 - Porcentagem do número total (n = 158) de espécies de aves registradas nas três áreas de estudo no estado de Pernambuco nas categorias de uso do hábitat

Figura 3-7 - Curvas de acumulação de espécies para as três áreas de estudo

Figura 3-8 - Espécies com os maiores índices de densidade nas três áreas de estudo no estado de Pernambuco

Figura 3-9 - Porcentagem do número total (n = 158) de espécies de aves registradas nas três áreas de estudo no estado de Pernambuco dentro das categorias de sensibilidade aos distúrbios causados pelas atividades humanas

1. Introdução

As aves representam a classe de vertebrados homeotérmicos, caracterizados, principalmente, por possuírem penas, membros locomotores anteriores modificados em asas, bico córneo e ossos pneumáticos. Habitam virtualmente todos os ecossistemas do globo, desde o Ártico à Antártica. Atualmente, são reconhecidas aproximadamente 10.000 espécies de aves no mundo (SIBLEY & MONROE, 1990).

Com uma área de 8,5 milhões km², o Brasil ocupa quase a metade da América do Sul. Toda essa área possui várias zonas climáticas, que incluem o trópico úmido no norte, o semi-árido no nordeste e áreas temperadas no sul. As diferenças climáticas resultam em diferenças ecológicas, formando várias zonas biogeográficas distintas (conhecidas como biomas), tais como as Florestas Atlântica e Amazônica, a Caatinga, o Cerrado. A variedade de biomas reflete-se na riqueza da flora e fauna brasileiras, tornando-as uma das mais diversificadas do mundo. Por exemplo, o país abriga o terceiro maior número de aves do mundo, com aproximadamente 1.800 espécies registradas (SICK, 1997; CBRO, 2009)

As aves constituem um grupo de fácil estudo (mesmo sem coleta ou captura) e muito eficiente como indicador ecológico. A elevada diversidade de espécies, a fácil detecção, o bom conhecimento de seus requisitos ecológicos e de sua taxonomia, permitem que em pouco tempo sejam obtidas informações para caracterização do estado de conservação de certo ecossistema, bem como do impacto humano sobre o mesmo.

2. Métodos

2.1. Área de estudo

Ainda que informações sobre a avifauna da Floresta Atlântica em Pernambuco tenham sido produzidas já no período colonial, estudos ornitológicos realizados de forma objetiva e sistemática tiveram início no final do Século IX. Nessa época, diversos naturalistas europeus visitaram diferentes localidades de Pernambuco, a maioria das quais situadas dentro dos limites do Bioma Floresta Atlântica. Desde então, muitas pesquisas ornitológicas foram realizadas em áreas de Floresta Atlântica desse estado, inclusive em áreas dos municípios onde estão localizadas as áreas de estudo deste projeto. Investigações sobre a riqueza de aves da Caatinga de Pernambuco iniciaram-se na década de 70. Atualmente, há inventários avifaunísticos em várias localidades, especialmente nos últimos dez anos. Por tudo isso, é possível estabelecer uma lista de espécies de ocorrência potencial nas áreas de estudo, a partir da análise de informações constantes na literatura científica (e.g. OLMOS *et al.*, 2005; FARIAS, 2007; FARIAS *et al.*, 2009; **Anexo I**).

Os trabalhos de campo foram realizados no período compreendido entre 11 e 17 de agosto de 2010.

2.1.1. Pontos de amostragem

Para este estudo foram selecionadas originalmente quatro áreas de amostragem, sendo duas dentro do bioma da Caatinga (denominadas áreas A e B) e duas no bioma da Mata Atlântica (denominadas áreas C e D). As áreas A e B estão localizadas nos municípios de Serra Talhada e Arcoverde, respectivamente. As áreas C e D situam-se nos municípios de Bonito e Ipojuca, respectivamente.

Quando em campo, constatou-se a impossibilidade da realização de amostragens em uma das áreas dentro do bioma da Floresta Atlântica, a saber: área C, município de Bonito. Por causa das chuvas que castigaram Pernambuco recentemente, todos os acessos a essa área foram danificados ou destruídos. Isso, porém, não trará prejuízos significativos aos resultados, primeiramente porque a área não amostrada está relativamente próxima (< 60 km) da área D (município de Ipojuca). Além disso, a vegetação das duas áreas é bastante semelhante, sendo formada por fragmentos florestais cercados por canaviais. Até o momento das amostragens nenhuma atividade de implantação da ferrovia Transnordestina tinha sido realizada nessas duas áreas, de forma que as mesmas ainda não sofreram impactos diretos causados pelo empreendimento. Assim sendo, é seguro afirmar que os resultados em termos de riqueza e abundância de espécies de aves, obtidos na área D podem ser extrapolados para a área C. Estudos conduzidos na floresta atlântica do nordeste têm mostrado que fragmentos florestais com tamanho e características similares, igualmente suportam comunidades avifaunísticas semelhantes (e.g. RODA & CARLOS, 2004).

2.2. Coleta de dados

Em cada uma das áreas de estudo o levantamento quantitativo das espécies foi realizado através do método de pontos fixos de escuta (BIBBY *et al.*, 1992). Em cada área foram selecionados seis pontos de escuta, de acordo com o plano de trabalho apresentado ao IBAMA. Os pontos foram amostrados por 10 minutos, duas vezes por dia; isto é, durante a madrugada–manhã e no final da tarde. Com isso, procurou-se evitar os períodos do dia com calor mais intenso, quando a atividade das aves diminui sensivelmente. Durante as contagens foram registrados os nomes e o número de indivíduos de cada espécie ouvida e/ou avistada. Para complementar as informações levantadas durante as amostragens quantitativas, observações não sistematizadas também foram realizadas. As observações não sistematizadas envolveram o uso de trajetos percorridos principalmente a pé ou de carro, fora do período de amostragem quantitativa, quando as aves escutadas e/ou avistadas são registradas.

2.3. Análise dos dados

Para as análises quantitativas, os registros individuais para cada espécie em cada área de estudo foram convertidos no “Índice de Densidade” proposto originalmente por WILLIS (1979) e subsequentemente utilizado por vários autores (e.g. OLMOS *et al.*, 2005). Esse índice de densidade corresponde ao número de indivíduos registrados, por espécie, em relação a 100 horas de observação; ou seja: $ID = n * 100 / HO$; onde “n” = número de indivíduos de cada espécie e “Ho” = número de horas de observação. O “Índice de Densidade” permite comparações diretas da abundância relativa das diferentes espécies, bem como da mesma espécie, em diferentes localidades. Foram consideradas como dominantes pelo menos as 10 espécies com os maiores índices de densidade (OLMOS *et al.*, 2005).

A lista das espécies registradas foi organizada de acordo com a seqüência taxonômica sugerida pelo CBRO (2009).

A avaliação da importância da comunidade avifaunística das áreas de estudo foi efetuada de acordo com os seguintes critérios:

2.3.1. Uso do hábitat e sensibilidade a distúrbios causados pelas atividades humanas.

As aves foram classificadas quanto à sua dependência de ambientes florestais em três categorias: (a) “Independentes”; isto é, espécies associadas apenas a formações vegetais abertas ou habitats aquáticos (e.g. caatingas, arbustivas, lagoas, etc.); (b) “Semi-dependentes”, i.e., espécies que ocorrem em mosaicos formados pelo contato entre ambientes florestais e formações vegetais abertas e semi-abertas; e (c) “Dependentes”, i.e., espécies que só ocorrem em ambientes florestais (e.g. caatingas arbóreas, floresta ombrófila, etc.). Essa classificação foi baseada em informações da literatura (STOTZ *et al.*, 1996; SICK, 1997; SILVA *et al.*, 2003; RODA & CARLOS, 2004), bem como na experiência de campo da equipe técnica. Algumas espécies de aves são consideravelmente mais sensíveis às perturbações causadas pelas

atividades humanas do que outras. Por esse motivo, STOTZ *et al.* (1996) enquadraram todas as aves da Região Neotropical, que inclui o Brasil, em uma das seguintes categorias qualitativas de “sensitividade”: Baixa, Média e Alta. Para todas as espécies registradas, são apresentadas suas respectivas categorias de sensibilidade às perturbações causadas pelas atividades humanas. Cabe mencionar que essas categorias têm sido amplamente utilizadas em trabalhos científicos (e.g. SILVA *et al.*, 2003; RODA & CARLOS, 2004).

Diferenças nas proporções de espécies dentro das três categorias de sensibilidade foram testadas pelo Qui-quadrado (com nível de significância em $P < 0,05$).

O qui-quadrado mede a probabilidade das diferenças encontradas nos grupos da amostra serem devidas ao acaso, partindo do pressuposto que, na verdade, não há diferenças entre os grupos na população de onde provêm (ZAR, 1999).

2.3.1. Status no Brasil

As espécies registradas foram classificadas, segundo seu status no Brasil em: (a) Residente; isto é, espécie que se reproduz comprovadamente ou potencialmente no país; (b) Migrante Boreal; isto é, espécie que nidifica geralmente na América do Norte, ou outro local do Hemisfério Norte, durante o verão boreal (entre junho–agosto) e que após a reprodução realiza movimentos latitudinais para o sul, onde permanece durante o período não reprodutivo (entre agosto–maio), retornando ao norte antes do inverno austral e (c) Introduzida; isto é, espécie que foi trazida deliberadamente ou acidentalmente para região pelo homem. Essa classificação foi baseada em informações contidas na literatura (e.g., STOTZ *et al.*, 1996; SICK, 1997; SILVA *et al.*, 2003).

Diferenças nas proporções de espécies dentro das categorias de status foram testadas pelo Qui-quadrado (com nível de significância em $P < 0,05$).

2.3.2. Status de conservação

Presença de espécies com status de conservação global diferente de “Pouco Preocupante” (do inglês, Least Concern; BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2010). Vale salientar que a BirdLife International é uma aliaça internacional de organizações conservacionistas, que fornece os dados sobre o status de conservação das aves para a União Intenacional para a Concersvação da Natureza (IUCN, em Inglês).

Presença de espécies constantes da lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção – Instrução Normativa No. 3 de 23 de maio de 2003 (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003).

2.3.3. Status de endemismo

Presença de espécies endêmicas dos biomas Caatinga ou Floresta Atlântica (STOTZ *et al.*, 1996; PACHECO, 2003).

2.3.4. Hábitos alimentares

A dieta das aves registrada foi determinada a partir de informações da literatura (e.g. SICK, 1997; SANTOS, 2004) e observações em campo. Com isso, as categorias ou guildas tróficas consideradas neste relatório foram: F (frugívoro), O (onívoro), C (carnívoro/vertebrados), Cp (carnívoro/piscívoro), Ci (carnívoro/invertebrado), D (detritívoro), G (granívoro) e N (nectarívoro). Cumpre mencionar que as essas categorias não são mutuamente exclusivas e algumas espécies podem pertencer a mais de uma guilda trófica. Por exemplo, algumas espécies de garças (ARDEIDAE) têm hábitos alimentares variados e, por isso, podem qualificar como “carnívoro/vertebrado”, “carnívoro/invertebrado” e “carnívoro/piscívoro”, sendo, dessa forma indicadas como “C; Ci; Cp”.

3. Resultados e discussão

Composição faunística

Com base em dados de levantamentos de campo efetuados por terceiros em áreas de características ambientais similares e/ou relativamente próximas aos locais de estudo (e.g. OLMOS *et al.*, 2005; FARIAS, 2007; FARIAS *et al.* 2009) estima-se que as três áreas de estudo, em conjunto, abrigam potencialmente um total de 252 espécies pertencentes a 50 famílias (**Anexo II**). Em seguida, são apresentados os resultados referentes aos trabalhos de campo. Esses foram organizados em duas partes. A primeira fornece uma visão geral da avifauna registrada nas três áreas de estudo, enquanto a segunda detalha os resultados obtidos em cada uma das áreas.

Foram registradas, nas três áreas de estudo, 158 espécies pertencentes a 44 famílias (**Anexo I**), sendo 59 espécies de aves não-Passeriformes e 99 espécies de Passeriformes. As cinco famílias com o maior número espécies, em ordem decrescente, são: Tyrannidae (34 espécies), Emberizidae (9 espécies), Columbidae e Thraupidae (todas com 8 espécies) (**Figura 3-1**). Quanto ao status no Brasil, 156 espécies são residentes e apenas duas (*Estrilda astrild* e *Passer domesticus*) são introduzidas (**Anexo I**). Nenhuma espécie de ave migratória originária do Hemisfério Norte foi registrada durante os trabalhos de campo, pois a amostragem coincidiu com o período de reprodução das aves daquele hemisfério.

Em campo, foi possível constatar pouco mais de 73% daquelas espécies com ocorrência potencial para as áreas de estudo (**Anexo II**). Vale salientar que a observação de *Pilherodius pileatus* em Arcoverde constitui-se no primeiro registro da espécie para o estado de Pernambuco (*vide*, por exemplo, FARIAS *et al.*, 2008).

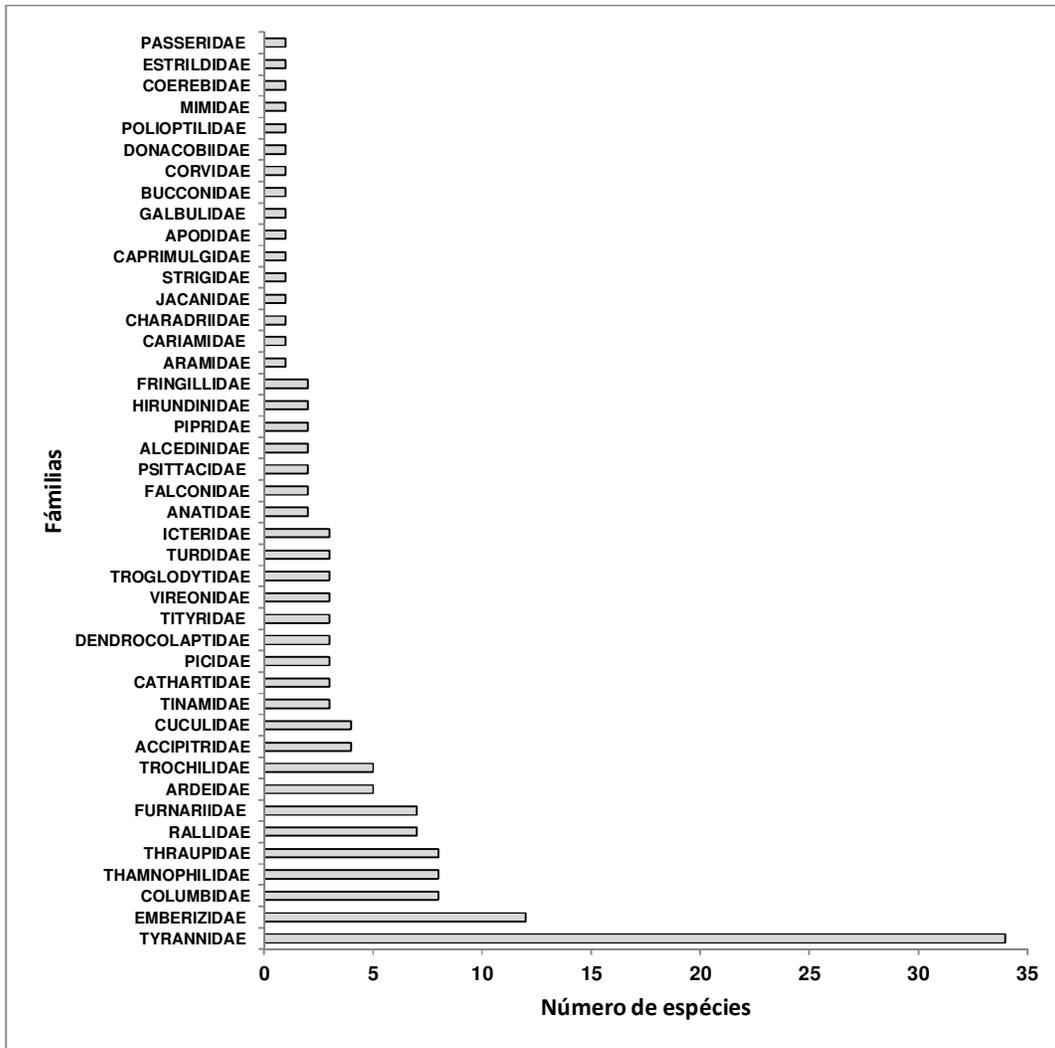


Figura 3-1 - Número de espécie de aves por família nas três áreas de estudo

De modo geral, há um predomínio de espécies carnívoro/invertebrado (54%), seguida das onívoras (18%) e granívoras (9%) (**Figura 3-2**). Essas proporções nitidamente diferem do que seria esperado ao acaso (Qui-quadrado, $X^2 = 42$; g.l. = 2; $P < 0,0001$).

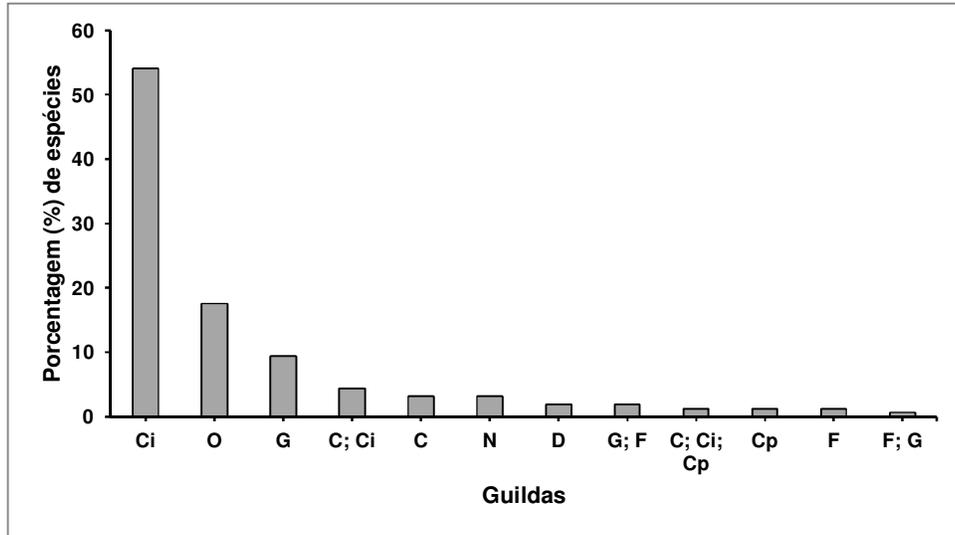


Figura 3-2 - Distribuição das guildas tróficas das espécies registradas nas três áreas de estudo no estado de Pernambuco. Ci: carnívoro/invertebrado, O: onívoro, C: carnívoro/vertebrado, Cp: carnívoro/piscívoro, F: frugívoro; N: nectarívoro

No que se refere às áreas de estudo, o número de espécies registradas foi de 81 em Serra Talhada, 87 em Arcoverde e 77 em Ipojuca. O número de espécies dentro das categorias de uso de hábitat e sensibilidade às perturbações causadas pelas atividades humanas, em cada uma dessas áreas, consta nas **Figura 3-3 e Figura 3-4**. Nas duas áreas dentro do bioma Caatinga, a maior parte das espécies não depende de ambientes florestais. Na área situada no bioma da Floresta Atlântica, as espécies semi-dependentes constituem uma pequena maioria, sendo seguida de perto pelas espécies independentes (**Figura 3-3**). Em todas as três áreas, independentemente do bioma, a maioria (> 60%) das espécies apresenta baixa sensibilidade às perturbações causadas pelas atividades humanas (**Figura 3-4**). No que diz respeito às guildas tróficas, há um predomínio de espécies carnívoro/invertebrado nas três áreas de estudo (**Figura 3-5**). Em todos os casos, exceto na categoria do uso de hábitat na área situada dentro do bioma Florestas Atlântica, as proporções diferiram significativamente do que seria esperado ao acaso ($P < 0,0001$).

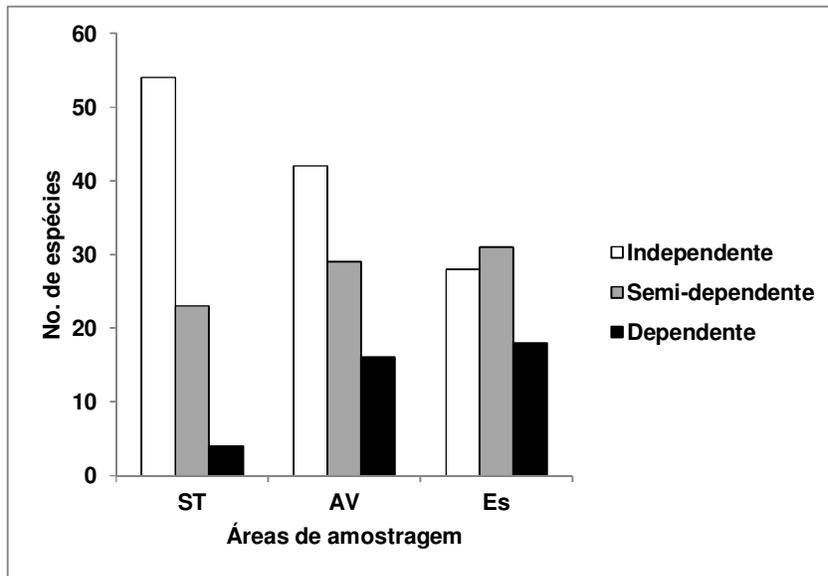


Figura 3-3 - Número de espécies nas três categorias de uso do habitat em cada uma das áreas de estudo. ST = Serra Talhada, AV = Arcoverde (bioma da Caatinga) e Es = Ipojuca (bioma da Floresta Atlântica)

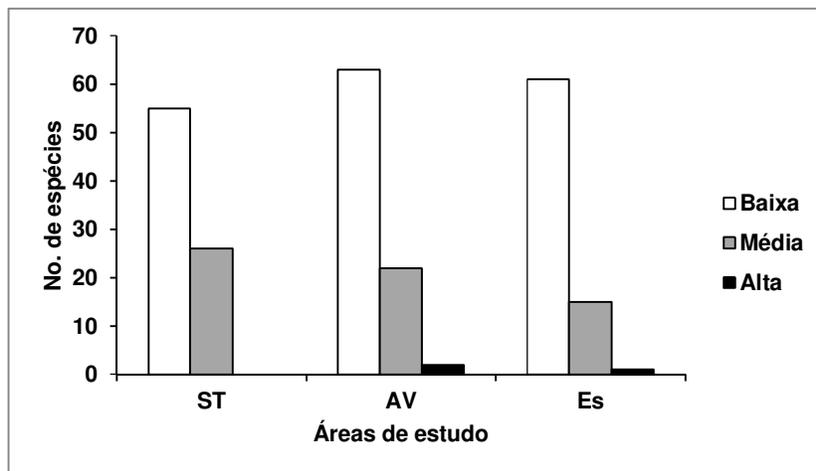


Figura 3-4 - Número de espécies nas três categorias de perturbações causadas pelas atividades humanas em cada uma das áreas de estudo. ST = Serra Talhada, AV = Arcoverde (bioma da Caatinga) e Es = Ipojuca (bioma da Floresta Atlântica)

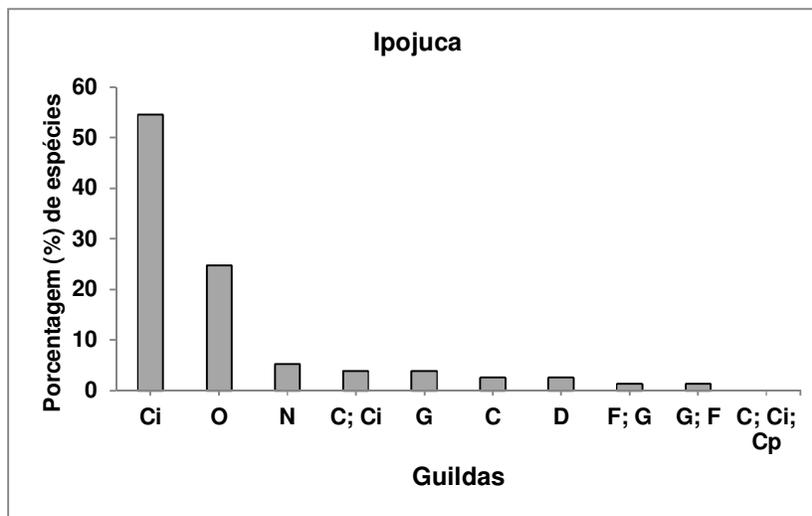
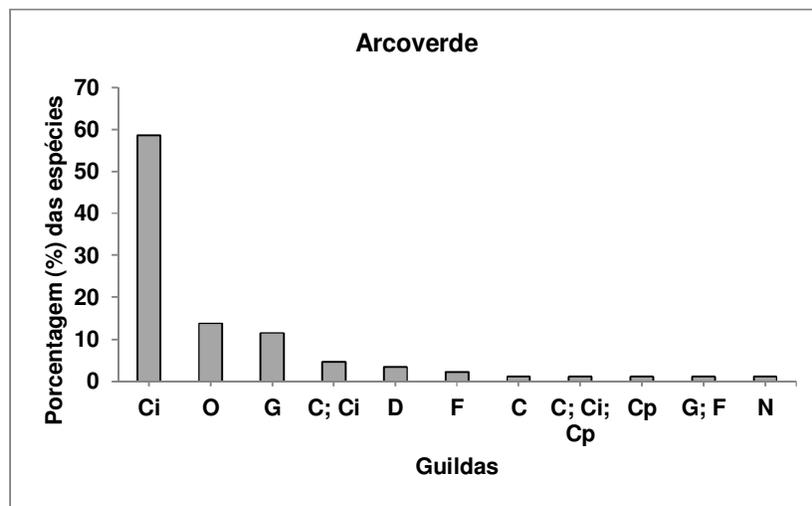
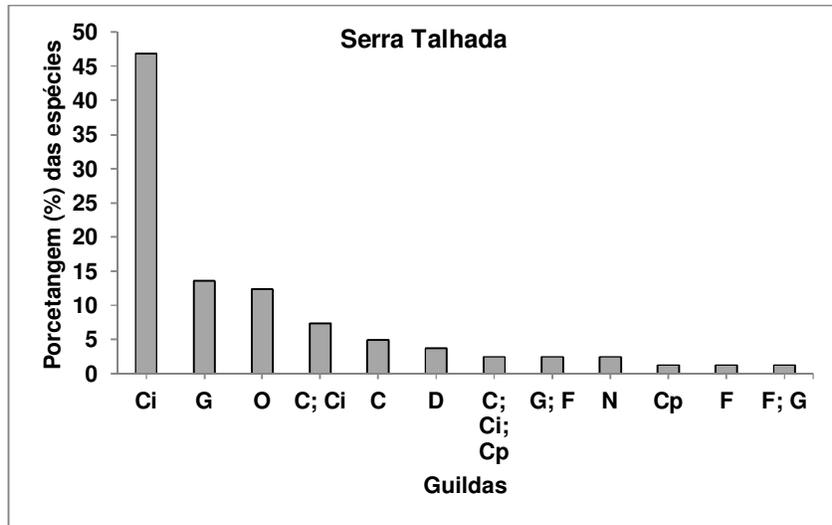


Figura 3-5 - Distribuição (%) das guildas tróficas das espécies registradas nas três áreas de estudo. Ci: carnívoro/invertebrado, O: onívoro, C: carnívoro/vertebrado, Cp: carnívoro/piscívoro, F: frugívoro; N: nectarívoro

Distribuição da avifauna no ambiente

Das 158 espécies registradas, 73 (ou 46%) foram consideradas independentes dos ambientes florestais, 55(ou 35%) são semi-dependentes e 30 são dependentes (ou 19%) (**Figura 3-6**). Essas proporções diferem significativamente do que seria esperado ao acaso (Qui-quadrado, $X^2 = 31,9$; g.l. = 2; $P < 0,0001$).

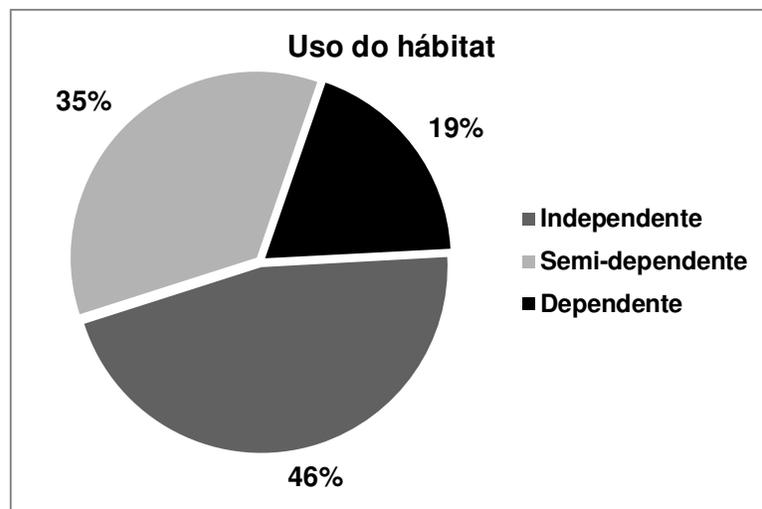


Figura 3-6 - Porcentagem do número total (n = 158) de espécies de aves registradas nas três áreas de estudo no estado de Pernambuco nas categorias de uso do hábitat

Eficiência Amostral

Durante os levantamentos quantitativos (censos auditivos), foram contabilizados 2101 contatos, dos quais 837 em Serra Talhada, 675 em Arcoverde e 589 em Ipojuca. Nesses levantamentos, foram registradas 69 espécies em Serra Talhada, 72 em Arcoverde e 63 em Ipojuca. O esforço amostral para cada uma das áreas está representado através de curvas de acumulação de espécies, as quais mostram sinais de estabilização (**Figura 3-7**). Isso sugere suficiência amostral, ou seja, que poucas espécies deixaram de ser registradas. As espécies dominantes (isto é, aquelas que apresentaram os maiores índices de densidade) estão apresentadas na figura 3-8. De modo geral, e nas três áreas, são aves que não dependem de ambientes florestais e têm baixa sensibilidade aos distúrbios antrópicos. Além disso, a maioria (60%) das espécies dominantes pertence à guilda “carnívoro/invertebrados”. Os índices de densidade para cada espécie registrada nos levantamentos quantitativos constam no **Anexo I**.

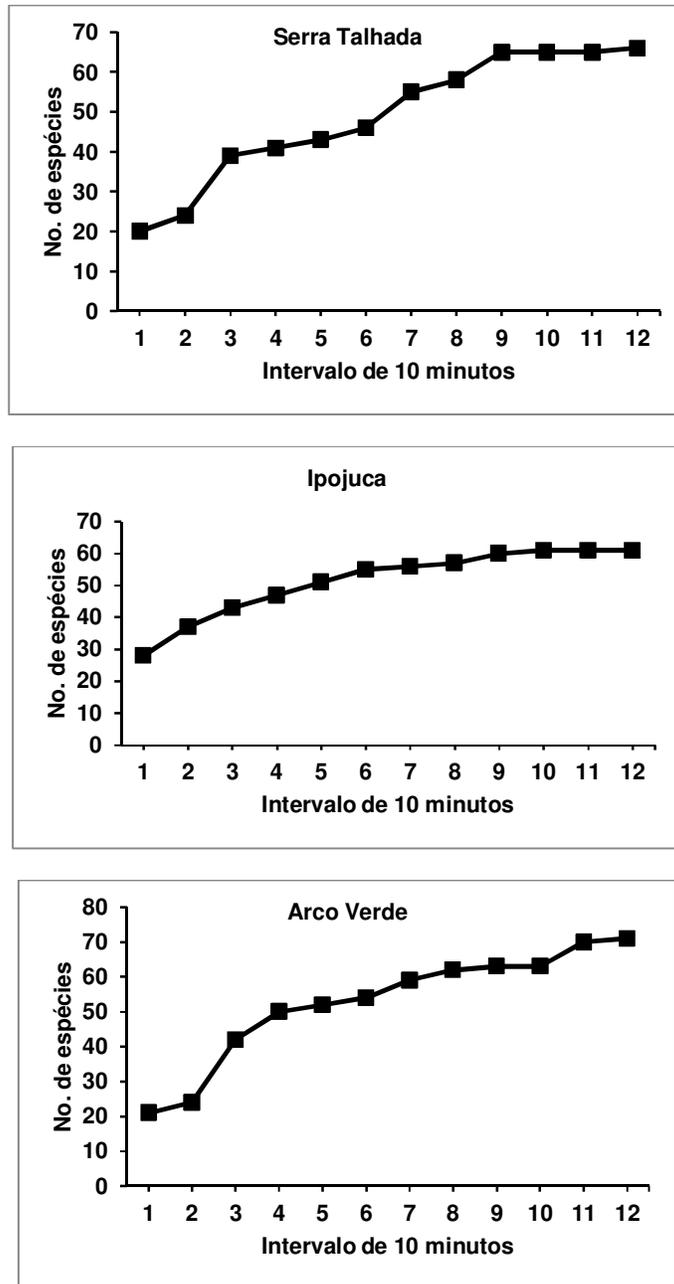


Figura 3-7 - Curvas de acumulação de espécies para as três áreas de estudo

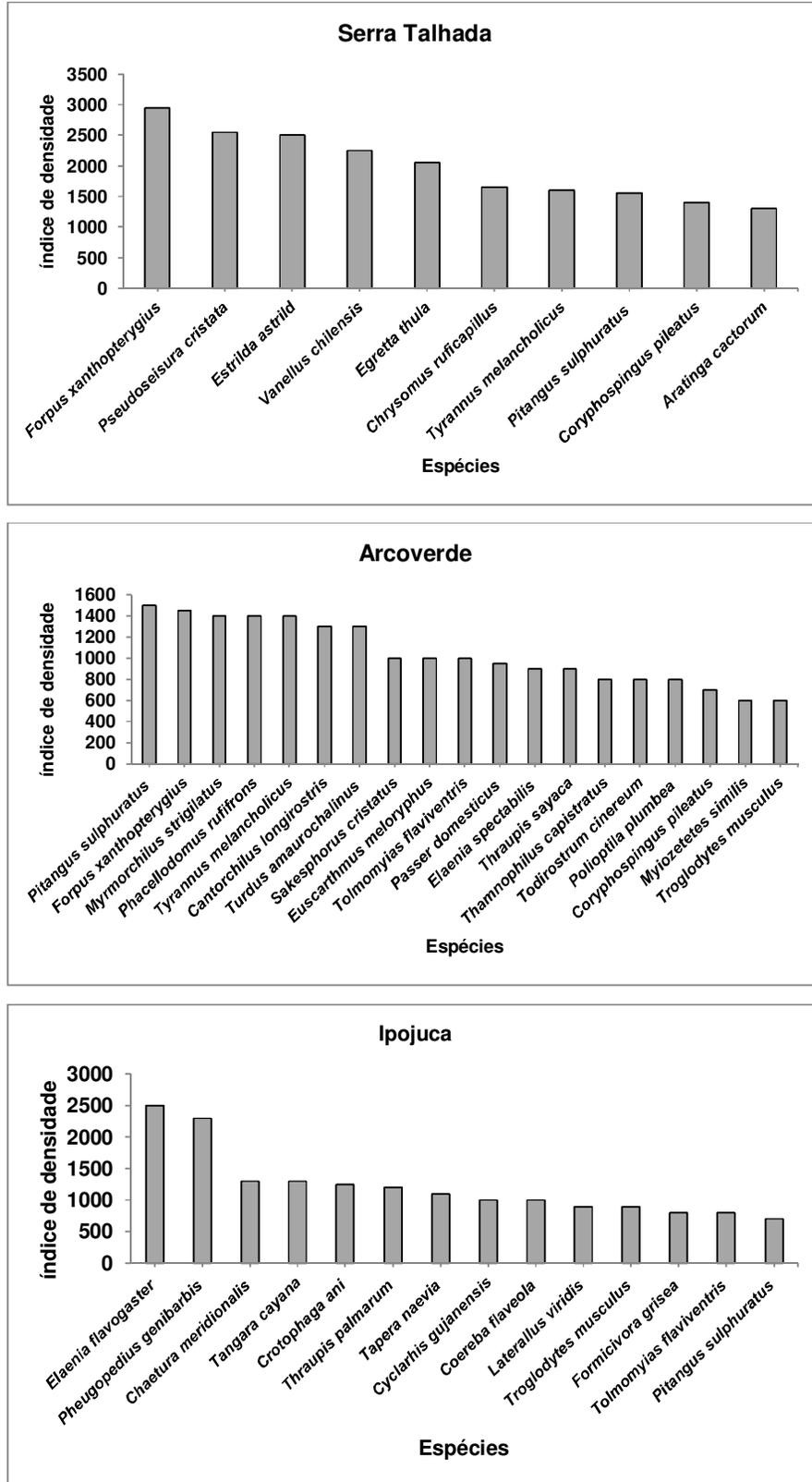


Figura 3-8 - Espécies com os maiores índices de densidade nas três áreas de estudo no estado de Pernambuco

Varição entre métodos de amostragem

Basicamente, dois métodos de amostragem foram utilizados, a saber, método de pontos fixos de escuta (BIBBY *et al.*, 1992) e observações não sistematizadas. Os censos por pontos fixos de escuta foram capazes de detectar 132 das 158 espécies registradas nas três áreas de estudo; ou seja: 83%. Essa cifra é evidência clara da eficiência do método na detecção da avifauna, mas, não exclui a necessidade de utilização de outros métodos de forma a complementar dos dados de riqueza de espécies. Os pontos de escuta ainda são interessantes, pois fornecem um índice de abundância relativa extremamente importante para estudos que visam monitoramento da avifauna a médio e longo prazo.

Espécies ameaçadas e protegidas por legislação federal e/ou estadual

Apenas um táxon em nível subespécífico, *Picumnus exilis pernambucensis*, consta na lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção, sendo classificado na categoria “Vulnerável” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003).

Espécies endêmicas, raras ou não descritas

Atualmente, entre 19 e 20 espécies de aves são consideradas endêmicas (ou quase endêmicas) do bioma Caatinga (*e.g.* STOTZ *et al.*, 1996; PACHECO, 2003; RODA & CARLOS, 2004; ASSIS *et al.*, 2007). Dessas, pelo menos sete foram registradas: *Aratinga catorun*, *Caprimulgus hirundinaceus*, *Pseudoseisura cristata*, *Thamnophilus capistratus*, *Sporophila albogularis*, *Paroaria dominicana* e *Agelaioides fringillarius* (**Anexo I**). Como esperado, essas espécies foram registradas apenas nas áreas de amostragens situadas dentro do limites do bioma Caatinga (isto é, áreas “A e B”), nos municípios de Serra Talhada e Arcoverde. Nenhuma ave endêmica do bioma da Floresta Atlântica foi registrada em campo, ainda que algumas dessas tenham potencial para ocorrer nas áreas situadas dentro do Bioma da Floresta Atlântica.

Grau de sensibilidade das espécies a perturbações ambientais

No que diz respeito à sensibilidade às perturbações humanas, do total de espécies, apenas três (*Aramides cajanea*, *Picumnus exilis* e *P. fulvescens*) foram classificadas como de alta sensibilidade, 48 (ou 30%) de média e 107 (ou 68%) de baixa (**Figura 3-9**). O número de espécies nessas três categorias difere significativamente do que seria esperado ao acaso (Qui-quadrado, $X^2 = 107$; g.l. = 2; $P < 0,0001$), o que demonstra que a avifauna da região é, em sua maioria, composta por aves pouco sensíveis às atividades humanas. Conclui-se que, de modo geral, a avifauna da área de estudo é formada por espécies generalistas com grande valência ecológica, capazes de utilizar uma enorme variedade de habitats, incluindo-se aqueles criados por atividades antrópicas.

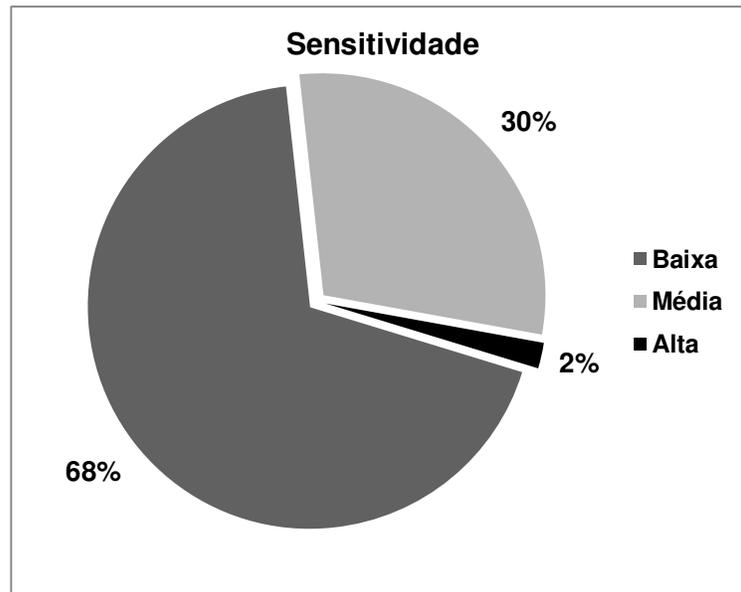


Figura 3-9 - Porcentagem do número total (n = 158) de espécies de aves registradas nas três áreas de estudo no estado de Pernambuco dentro das categorias de sensibilidade aos distúrbios causados pelas atividades humanas

4. Considerações finais

A avifauna das áreas estudadas é constituída, principalmente, por espécies bem adaptadas aos ambientes abertos (*e.g.*, caatingas arbustivas, ambientes aquáticos e urbanos) e de baixa sensibilidade aos distúrbios causados pelas atividades humanas. As espécies dominantes são representadas por pequenos insetívoros (guilddia “carnívoro/invertebrado”) que se alimentam em meio à vegetação baixa. Aves generalistas (“onívoros”) e granívoras também constituem grupos importantes. Algumas aves consideradas endêmicas ou quase-endêmicas da Caatinga foram registradas nas áreas “A e B”, mas essas constituem os endêmicos com mais ampla distribuição dentro do bioma, como *Sporophila albogularis* e *Paroaria dominicana*.

De maneira geral, a avifauna presente nas áreas de amostragem, contém poucas espécies que dependem de habitats mais estruturados, como por exemplo, grandes arapaçus (*Dendrocolaptidae*), refletindo a substituição de habitats de estrutura florestal por formações mais baixas e simples. Vale lembrar, ainda, que apenas um táxon (subespécie) ameaçado de extinção em nível nacional (MMA 2003), *Picummnus exilis pernambucensis*, foi registrado durante os trabalhos de campo.

Em conclusão, pela característica da avifauna local – aves de ambientes abertos e de baixa sensibilidade aos distúrbios causados pelas atividades humanas e, por isso, de elevada resiliência – não foi constatada nenhum impacto significativo que possa ser creditado ao empreendimento.

5. Referências bibliográficas

ASSIS, P. C.; RAPOSO, M.; STOIGLIA, R.; PARRINI, R. Validation of *Thamnophilus capistratus* Lesson, 1840 (Passeriformes: Thamnophilidae). *The Auk*, Lawrence, v. 124, p. 665–676, 2007.

BIBBY, C. J.; BURGESS, N. D. & HILL, D. A. *Birds census techniques*. London: Academic Press, 1992, 257 p.

BIRDLIFE INTERNATIONAL (2009). *Threatened birds of the world*. Cambridge, UK: BirdLife International. Disponível em: www.birdlife.org/datazone/index.html. Acesso em: 24 de agosto de 2010.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS [CBRO] (2009). *Listas das aves do Brasil. Versão 9/8/2009*. Disponível em: www.cbro.org.br. Acesso em: 24 de agosto de 2010.

FARIAS, G. B. Avifauna em quatro áreas de caatinga strictu sensu no centro-oeste de Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* v. 15, p. 53-60, 2007.

FARIAS, G. B.; PEREIRA, G. A.; DANTAS, S. M.; VASCONCELOS, E. S. T.; BURGOS, K.; BRITO, M. T.; PACHECO, G. L.; GUIMARÃES, E. Aves observadas no município de Bonito, Pernambuco, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, n. 150, p. 41-45, 2008

FARIAS, G. B.; PEREIRA, G. A.; SILVA, W. G. A. *Lista das aves de Pernambuco*. Recife: Observadores de Aves de Pernambuco, 2008, 58 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE [MMA] (2003). Instrução Normativa No. 3 de 26 de maio de Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Brasília: MMA.

OLMOS, F.; SILVA, W. G. A.; ALBANO, C. G. Aves em oito áreas de caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papéis Avulsos de Zoologia*, São Paulo, v. 45, p. 179–199, 2005.

PACHECO, J. F. As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (eds.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília: MMA, 2003, p. 190–292.

RODA, S. A.; CARLOS, C. J. Composição e sensibilidade da avifauna dos brejos de altitude do estado de Pernambuco. In: Pôrto, K.; Cabral, J.; Tabarelli, M. (orgs.). *Brejos de altitude: história natural, ecologia e conservação*. Brasília: MMA, 2004, p. 203–219.

SANTOS, M. P. D. As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de Caatinga no estado do Piauí, Brasil. *Ararajuba*, v. 12, p. 113–123, 2005.

SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997, 912 p.

SIBLEY, C. G.; MONROE, J. E. *Distribution and Taxonomy of birds of the World*. New Haven: Yale University Press, 1990, 113 p.

SILVA, J. M. C.; SOUZA, M. A.; BIEBER, A. G. D.; CARLOS, C. J. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (eds.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Editora Universitária Universidade Federal de Pernambuco, 2003, p. 237–273.

STOTZ, D. F.; FITZPATRICK, J. W.; PARKER, T. A.; MOSKOVITS, D. K. *Neotropical birds: Ecology and conservation*. Chicago: Chicago University Press, 1996, 700 p.

WILLIS, E. O. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, São Paulo, v. 33, p. 1–25, 1979.

ZAR, J. H. *Biostatistical Analysis*. New Jersey: Prentice Hall, 1999, 663 p.

6. Relatório fotográfico



Foto 1 – Frango-d'água-comum (*Gallinula chloropus*)



Foto 2 - Cardeal-do-nordeste (*Paroaria dominicana*)



Foto 3 - Choca-do-planalto (*Thamnophilus pelzelni*)



Foto 4 - Balança-rabo-de-chapéu-preto (*Polioptila plúmbea*)



Foto 5 - Tempera-viola (*Saltator maximus*)



Foto 6 - Casaca-de-couro-amarelo (*Furnarius leucopus*)



Foto 7 - Inhambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*)



Foto 8 - Bico-chato-amarelo (*Tolmomyias flaviventris*)



Foto 9 - Ferreirinho-relógio (*Todirostrum cinereum*)



Foto 10 - Sebinho-de-olho-de-ouro (*Hemitriccus margaritaceiventer*)



Foto 11 - Rapazinho-dos-velhos (*Nystalus maculatus*)



Foto 12 - Pica-pau-anão-canela (*Picumnus fulvescens*)



Foto 13 - Guaracava-modesta (*Sublegatus modestus*)



Foto 14 - Guaracava-de-crista-alaranjada (*Myiopagis viridicata*)



Foto 15 - Lavadeira-de-cara-branca (*Fluvicola albiventer*)



Foto 16 - Choca-do-nordeste (*Sakesphorus cristatus*)



Foto 17 - Caneleiro-enxofre (*Casiornis fuscus*)



Foto 18 - Choró-boi (*Taraba major*)

Anexo I. Espécies amostradas

Espécies de aves e seus respectivos índices de densidade (segundo WILLIS, 1979) nas três áreas de estudo no estado de Pernambuco. A seqüência taxonômica e a nomenclatura científica seguem aquela sugerida pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2009). Os níveis de sensibilidade (isto é, A = Alta, M = Média e B = Baixa) aos distúrbios causados pelas atividades humanas, o uso hábitat (isto é, 1 = independente, 2 = semi-dependente e 3 = dependente de ambientes florestais) e as guildas (Ci = carnívoro/invertebrado, O = onívoro, C = carnívoro/vertebrado, Cp = carnívoro/piscívoro, F = frugívoro e N = nectarívoro.) foram retirados de STOTZ *et al.* (1996), SICK (1997), SILVA *et al.* (2003), RODA & CARLOS (2004) e SANTOS (2004). O “x” indica espécies registradas nos locais, mas não durante os levantamentos quantitativos (i.e., método de pontos fixos de escuta). Espécies marcadas com “*” são consideradas como endêmicas do bioma Caatinga (STOTZ *et al.*, 1996; PACHECO, 2003). Critérios de ameaça: criticamente em perigo (CR); dados deficientes (DD); em perigo (EN); presumidamente em perigo (PA); vulnerável (VU). Apêndice I - Lista as espécies mais ameaçadas de extinção. O comércio internacional está proibido; Apêndice II - Lista as espécies em risco de se tornarem ameaçadas de extinção, caso o comércio internacional não seja controlado; e Apêndice III - Lista as espécies com o comércio internacional parcialmente regulado, mas que precisa da cooperação dos países para não haver sobre exploração

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada	Arcoverde	Ipojuca
								Área A	Área B	Área D
TINAMIFORMES Huxley, 1872										
TINAMIDAE Gray, 1840										
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó				B	1	O		100	600

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz				B	1	O			200
ANSERIFORMES Linnaeus, 1758										
ANATIDAE LEACH, 1820										
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato			Appendix III	M	1	O	x		
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho				B	1	O	100		
CICONIIFORMES BONAPARTE, 1854										
ARDEIDAE Leach, 1820										
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho				B	1	C; Ci	x		
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira				B	1	C; Ci	1250	100	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande				B	1	C; Ci; Cp	250		
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real				M	1	C; Ci		x	
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena				B	1	C; Ci; Cp	2050	150	

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
CATHARTIFORMES Seebohm, 1890										
CATHARTIDAE Lafresnaye, 1839										
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha				B	1	D	250	50	250
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela				M	1	D	200	200	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta				B	1	D	1200	350	50
FALCONIFORMES Bonaparte, 1831										
ACCIPITRIDAE Vigors, 1824										
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira			Appendix II	B	1	C			x
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo			Appendix II	M	2	C	x		
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó			Appendix II	B	1	C; Ci	150	50	50
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-de-rabo-barrado			Appendix II	M	1	C	x		
FALCONIDAE Leach, 1820										

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guildd trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri				B	1	C; Ci			
GRUIFORMES Bonaparte, 1854										
ARAMIDAE Bonaparte, 1852										
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão				M	1	C; Ci	x		50
RALLIDAE Rafinesque, 1815										
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes				A	2	O		x	
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha				B	2	Ci			900
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda				B	2	Ci		x	
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó				M	1	Ci			x
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	frango-d'água-comum				B	1	Ci	100		
<i>Gallinula melanops</i> (Vieillot, 1819)	frango-d'água-carijó				M	1	Ci			x
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul				B	1	Ci	50		
CARIAMIDAE Bonaparte, 1850										

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
CHARADRIIFORMES HUXLEY, 1867										
CHARADRIIDAE Leach, 1820										
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero				B	1	C; Ci	2250	x	250
JACANIDAE Chenu & Des Murs, 1854										
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã				B	1	Ci	1150		
COLUMBIFORMES LATHAM, 1790										
COLUMBIDAE Leach, 1820										
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela				B	1	G	100	x	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa				B	1	G		200	
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou				B	1	G	x	x	
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui				B	1	G	900	300	
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão				M	2	G; F	x		
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando				B	1	G	x		

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira				M	3	G; F	x		
PSITTACIFORMES Wagler, 1830										
PSITTACIDAE Rafinesque, 1815										
<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga			Appendix II	M	2	F; G	1300		
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim			Appendix II	B	1	F	2950	1450	100
CUCULIFORMES WAGLER, 1830										
CUCULIDAE Leach, 1820										
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato				B	2	Ci		300	100
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto				B	1	O	1200	x	1250
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco				B	1	Ci	500		
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci				B	1	Ci	200	100	1100
STRIGIFORMES WAGLER, 1830										
STRIGIDAE Leach, 1820										
<i>Athene cunicularia</i> (Molina,	coruja-buraqueira			Appendix	M	1	Ci	200		

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guildd trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
1782)				II						
CAPRIMULGIFORMES RIDGWAY, 1881										
CAPRIMULGIDAE Vigors, 1825										
<i>Caprimulgus hirundinaceus</i> Spix, 1825*	bacurauzinho-da-caatinga				M	1	Ci	100		
APODIFORMES PETERS, 1940										
APODIDAE Olphe-Galliard, 1887										
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal				B	2	Ci		1300	
TROCHILIDAE Vigors, 1825										
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro								500	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura				M	3	N	50	50	
<i>Chlorostilbon notatus</i> (Reich, 1793)	beija-flor-de-garganta-azul				B	1	N		x	
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho				B	3	N	150	500	
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde				B	2	N		x	

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada	Arcoverde	Ipojuca
								Área A	Área B	Área D
CORACIIFORMES FORBES, 1844					B	2	N			
ALCEDINIDAE Rafinesque, 1815										
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande				B	1	Cp	x	100	
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno				B	2	Cp	x		
GALBULIFORMES FÜRBRINGER, 1888										
GALBULIDAE Vigors, 1825										
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva				B	2	Ci			300
BUCCONIDAE Horsfield, 1821										
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos				M	2	Ci	150	200	500
PICIFORMES MEYER & WOLF, 1810										
PICIDAE Leach, 1820										
<i>Picumnus exilis</i> (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	VU			A	2	Ci			100
<i>Picumnus fulvescens</i> Stager, 1961	pica-pau-anão-				A	2	Ci		x	

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca				B	2	O			100
PASSERIFORMES LINNAEUS, 1758										
THAMNOPHILIDAE Swainson, 1824										
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi				M	2	Ci	100	300	500
<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)	choca-do-nordeste				B	2	Ci		1000	
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada				M	1	Ci			
<i>Thamnophilus capistratus</i> Lesson, 1840	choca-barrada-do-nordeste				M	2	Ci		800	
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha				B	2	Ci			100
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	piu-piu				M	2	Ci	1000	1400	
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo				M	3	Ci			800
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	formigueiro-de-barriga-preta				M	2	Ci	200	200	
DENDROCOLAPTIDAE Gray, 1840										

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco				B	2	Ci			500
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado				M	1	Ci	50		
FURNARIIDAE Gray, 1840										
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama				B	1	Ci	200	300	
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo				B	2	Ci	200	500	100
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim				B	3	Ci	100	200	x
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié				M	1	Ci	600	200	
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau				M	2	Ci		1400	650
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	casaca-de-couro				M	2	Ci	2550		
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó				M	3	G			100
TYRANNIDAE Vigors, 1825										
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo				M	3	Ci			200

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Poeciloriccus fumifrons</i> (Hartlaub, 1853)	ferreirinho-de-testa-parda				B	2	Ci			200
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio				B	2	Ci	1200	800	100
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada				M	3	Ci		200	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela				B	2	O			2500
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande				B	3	Ci		900	
<i>Ornithion inerme</i> Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobrancelha				B	3	Ci			100
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha				B	1	Ci	600	100	200
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento				M	1	Ci	300		
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho				B	2	Ci	x	200	
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro				B	1	Ci		300	
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela				B	3	Ci			400

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guildd trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Stigmatura napensis</i> Chapman, 1926	papa-moscas-do-sertão				M	1	Ci	500	500	
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	guaracava-modesta				M	2	Ci	300	x	
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo				B	3	Ci	300	1000	800
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe				B	1	Ci		300	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu				B	3	Ci		500	
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	noivinha				B	1	Ci	x		
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca				M	1	Ci	200		
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada				B	1	Ci		400	x
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha				M	1	Ci	200		
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro				B	1	Ci	x		
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho				B	2	Ci	100	600	200

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado				B	3	Ci		x	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei				B	2	Ci		200	200
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica				B	2	O		x	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri				B	1	Ci	1600	1400	400
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	caneleiro				M	3	Ci		200	
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré				B	1	Ci		x	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira				B	2	Ci			100
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado				B	2	Ci	300	100	
PIPRIDAE Rafinesque, 1815										
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão				M	3	Ci			50
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira				B	3	Ci			500
TITYRIDAE Gray, 1840										
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde				M	2	Ci		300	

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto				M	3	Ci		x	
VIREONIDAE Swainson, 1837										
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari				B	2	Ci	100	500	1000
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviara				B	3	Ci			x
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza				M	3	Ci		300	
CORVIDAE Leach, 1820										
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã				M	2	O	250		
HIRUNDINIDAE Rafinesque, 1815										
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora				B	1	Ci			400
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande				B	1	Ci			200
TROGLODYTIDAE Swainson, 1831										
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra				B	1	Ci	300	600	900

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande				B	3	Ci	1100	1300	
DONACOBIDAE Aleixo & Pacheco, 2006										
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim				M	1	Ci			200
POLIOPTILIDAE Baird, 1858										
<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto				M	2	Ci	300	800	
TURDIDAE Rafinesque, 1815										
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira				B	1	O	x	200	200
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco				B	2	O			600
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca				B	2	O		1300	100
MIMIDAE Bonaparte, 1853										
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo				B	1	O	100	x	100
COEREBIDAE d'Orbigny & Lafresnaye, 1838										
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica				B	2	O	100		1000

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola				B	2	O			600
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto				B	3	O		300	x
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário				B	2	O		100	x
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta				B	3	O			600
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento				B	2	O	1050	900	
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro				B	2	O			1200
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela				M	1	O		200	1300
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor				B	2	O			100
EMBERIZIDAE Vigors, 1825										
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico				B	1	Ci		300	
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo				B	1	G		100	x
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	tipio				B	1	G	100		
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu				B	1	Ci		100	x

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada Área A	Arcoverde Área B	Ipojuca Área D
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	golinho				M	1	G	400	300	
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto				M	3	Ci			400
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza				B	2	G	1400	700	
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste				B	1	G	200	400	
PARULIDAE Wetmore et al., 1947										
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula				M	3	Ci		100	
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato				M	3	Ci		500	500
ICTERIDAE Vigors, 1825										
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco				B	2	O			x
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi				B	1	G	1650		
<i>Agelaioides fringillarius</i> (Spix 1824)	asa-de-telha-pálido				B	1	G	300	100	
FRINGILLIDAE Leach, 1820										

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Sensibilidade	Registros		Abundância		
		IBAMA 2008	IUCN	CITES		Uso do Habitat	Guilda trófica	Serra Talhada	Arcoverde	Ipojuca
								Área A	Área B	Área D
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim				B	2	O	200	400	100
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro				B	3	O			200
ESTRILDIDAE Bonaparte, 1850										
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre				B	1	G	2500		x
PASSERIDAE Rafinesque, 1815										
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal				B	1	O	200	950	

Anexo II. Espécies de provável ocorrência na área de estudo

Critérios de ameaça: criticamente em perigo (CR); dados deficientes (DD); em perigo (EN); presumidamente em perigo (PA); vulnerável (VU). Apêndice I - Lista as espécies mais ameaçadas de extinção. O comércio internacional está proibido; Apêndice II - Lista as espécies em risco de se tornarem ameaçadas de extinção, caso o comércio internacional não seja controlado; e Apêndice III - Lista as espécies com o comércio internacional parcialmente regulado, mas que precisa da cooperação dos países para não haver sobre exploração

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
TINAMIFORMES Huxley, 1872					
TINAMIDAE Gray, 1840					
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	tururim				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
ANSERIFORMES Linnaeus, 1758					
ANATIDAE LEACH, 1820					
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	marreca-caneleira			Appendix III	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	asa-branca			Appendix III	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato			Appendix III	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
GALLIFORMES Linnaeus, 1758					
CRACIDAE Rafinesque, 1815					
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	aracuã				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
PODICIPEDIFORMES Fürbringer, 1888					
PODICIPEDIDAE Bonaparte, 1831					
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
CICONIIFORMES BONAPARTE, 1854					
ARDEIDAE Leach, 1820					
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)	socoí-vermelho				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et</i>

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
					<i>al.</i> (2009)
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
THRESKIORNITHIDAE Poche, 1904					
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
CATHARTIFORMES Seebohm, 1890					
CATHARTIDAE Lafresnaye, 1839					
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
FALCONIFORMES Bonaparte, 1831					
ACCIPITRIDAE Vigors, 1824					
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira			Appendix II	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro			Appendix II	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo			Appendix II	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo			Appendix II	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó			Appendix II	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês			Appendix II	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta			Appendix II	OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-de-rabo-barrado			Appendix II	OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
FALCONIDAE Leach, 1820					
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã				FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé				FARIAS (2007)
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira				FARIAS (2007)
GRUIFORMES BONAPARTE, 1854					
ARAMIDAE Bonaparte, 1852					
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
RALLIDAE Rafinesque, 1815					
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã				FARIAS <i>et al.</i> (2009)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	frango-d'água-comum				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
CHARADRIIFORMES HUXLEY, 1867					
CHARADRIIDAE Leach, 1820					
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
SCOLOPACIDAE Rafinesque, 1815					
<i>Gallinago paraguaiæ</i> (Vieillot, 1816)	narceja				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
JACANIDAE Chenu & Des Murs, 1854					FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
COLUMBIFORMES LATHAM, 1790					
COLUMBIDAE Leach, 1820					
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
PSITTACIFORMES Wagler, 1830					
PSITTACIDAE Rafinesque, 1815					
<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
CUCULIFORMES Wagler, 1830					
CUCULIDAE Leach, 1820					
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
STRIGIFORMES Wagler, 1830					
STRIGIDAE Leach, 1820					
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
CAPRIMULGIFORMES RIDGWAY, 1881					
NYCTIBIDAE Chenu & Des Murs, 1851					
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
CAPRIMULGIDAE Vigors, 1825					
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	bacurauzinho				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783	joão-corta-pau				FARIAS (2007)
<i>Caprimulgus hirundinaceus</i> Spix, 1825	bacurauzinho-da-caatinga				FARIAS (2007)
APODIFORMES Peters, 1940					
APODIDAE Olphe-Galliard, 1887					
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	taperuçu-velho				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	tesourinha				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
TROCHILIDAE Vigors, 1825					
<i>Anopetia gounellei</i> (Boucard, 1891)	rabó-branco-de-cauda-larga				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabó-de-bico-torto				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabó-branco-rubro				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabó-branco-acanelado				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza				FARIAS <i>et al.</i> (2009)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Thalurania watertonii</i> (Bourcier, 1847)	beija-flor-de-costas-violetas				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Amazilia leucogaster</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-barriga-branca				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Heliophryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
CORACIIFORMES Forbes, 1844					
ALCEDINIDAE Rafinesque, 1815					
<i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
GALBULIFORMES Fürbringer, 1888					
GALBULIDAE Vigors, 1825					
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva				FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i>

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
					(2009)
BUCCONIDAE Horsfield, 1821					
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
PICIFORMES Meyer & Wolf, 1810					
PICIDAE Leach, 1820					
<i>Picumnus exilis</i> (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	VU			FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Picumnus fulvescens</i> Stager, 1961	pica-pau-anão-canela				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
PASSERIFORMES Linnaeus, 1758					
THAMNOPHILIDAE Swainson, 1824					
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)	choca-do-nordeste				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-listrada				FARIAS <i>et al.</i> (2009))
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	piu-piu				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Herpsilochmus sellowi</i> Whitney & Pacheco, 2000	chorozinho-da-caatinga				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzelin, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzelin, 1868	formigueiro-de-barriga-preta				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	papa-formiga-vermelho				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Pyriglena leuconota</i> (Spix, 1824)	papa-taoca	VU			FARIAS <i>et al.</i> (2009)
CONOPOPHAGIDAE Sclater & Salvin, 1873					
<i>Conopophaga melanops</i> (Vieillot, 1818)	cuspidor-de-máscara-preta	VU			FARIAS <i>et al.</i> (2009)
DENDROCOLAPTIDAE Gray, 1840					
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado				OLMOS <i>et al.</i> (2005) , FARIAS (2007)
FURNARIIDAE Gray, 1840					
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Synallaxis infuscata</i> Pinto, 1950	tatac				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzelin, 1859	petrim				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874	joão-grilo				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Phacelloodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	casaca-de-couro				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
TYRANNIDAE Vigors, 1825					
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzelin, 1868	guaracava-grande				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento				FARIAS (2007)
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
					(2007)
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Stigmatura budytoides</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	alegrinho-balança-rabo				FARIAS (2007)
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	noivinha				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
					(2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	<i>suiriri-de-garganta-branca</i>				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
PIPRIDAE Rafinesque, 1815					
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck, 1821	cabeça-encarnada				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
TITYRIDAE Gray, 1840					
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
VIREONIDAE Swainson, 1837					
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviara				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
CORVIDAE Leach, 1820					
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
HIRUNDINIDAE Rafinesque, 1815					
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande				FARIAS (2007)
TROGLODYTIDAE Swainson, 1831					
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
DONACOBIIDAE Aleixo & Pacheco, 2006					
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
POLIOPTILIDAE Baird, 1858					
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assovelado				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
TURDIDAE Rafinesque, 1815					
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
					(2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
MIMIDAE Bonaparte, 1853					
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
MOTACILLIDAE Horsfield, 1821					
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
COEREBIDAE d'Orbigny & Lafresnaye, 1838					
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
THRAUPIDAE Cabanis, 1847					
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	carretão				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-sangue				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831)	pintor-verdadeiro	VU	VU	Appendix II	FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Tangara cyanocephala</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-militar	VU	EN		FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
EMBERIZIDAE Vigors, 1825					
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	tipio				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano				FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	golinho				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão				FARIAS (2007)

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	caboclinho				FARIAS (2007)
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
CARDINALIDAE Ridgway, 1901					
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
PARULIDAE Wetmore <i>et al.</i> , 1947					
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
ICTERIDAE Vigors, 1825					
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	encontro				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião				FARIAS (2007)
<i>Curaeus forbesi</i> (Sclater, 1886)	anumará	VU			FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi				OLMOS <i>et al.</i> (2005)
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	asa-de-telha				FARIAS (2007)
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS

Táxon	Nome popular	Categoria de ameaça			Fonte
		IBAMA 2008	IUCN	CITES	
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul				(2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
FRINGILLIDAE Leach, 1820					OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007)
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS (2007), FARIAS <i>et al.</i> (2009)
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro				FARIAS <i>et al.</i> (2009)
PASSERIDAE RAFINESQUE, 1815					
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal				OLMOS <i>et al.</i> (2005), FARIAS <i>et al.</i> (2009)

Anexo III. Datos brutos